

## A “cor” no magistério oitocentista na Parahyba do Norte (Brasil, Século XIX)

Surya Aaronovich Pombo de Barros  
UFPB

Na segunda metade do século XIX a província da Parahyba do Norte, cuja economia era baseada na produção agrícola e pecuária, que sobrevivia com o trabalho escravo e de trabalhadores livres, contava com uma expressiva quantidade de pessoas negras - livres e cativas. Como em outras regiões do Império do Brasil, o gradativo aumento do papel da educação escolar, da leitura e da escrita podia ser percebido pela expansão da rede de escolas de primeiras letras vinculadas ao governo provincial e de iniciativas particulares, assim como solicitações de pais por abertura e preenchimento de vagas em suas localidades, debates na imprensa e na documentação produzida pela administração provincial acerca da importância da escola para o progresso da região. Em paralelo, o regime de trabalho, a importância da escravidão para a economia da província e a iminência da abolição do regime servil foram temas debatidos com cada vez mais força à medida que o final do século XIX se aproximava. A educação, alçada a elemento crucial para a formação do povo paraibano, era interdita a escravos em toda a legislação do período imperial. Nesse cenário, pretendemos investigar sobre os possíveis impactos advindos para um professor paraibano pelo fato de ser *pardo*. Pardo ou “homem de cor”, Graciliano Fontino Lordão viveu entre 1844 e 1906, tendo atuado em diferentes localidades da província como professor, político e partícipe da vida pública na região. A partir de registros encontrados em fontes diversas como imprensa, documentos da instrução pública e da literatura vinculada ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, com o auxílio do aporte teórico da história social - especialmente representada por E. P. Thompson e da metodologia da micro-história italiana - em destaque, Edoardo Grendi e Carlo Ginzburg, destacamos na trajetória de Lordão elementos sobre a relação entre sua origem racial e suas experiências como docente. Privilegiamos o diálogo com a história da educação negra no Brasil e com a história social da escravidão e da população negra entre final do século XIX e início do XX, inserindo Lordão num quadro mais amplo de possibilidades para sujeitos de origem negra que transitavam no universo letrado num país que transitava da escravidão para o trabalho livre mantendo a diferença para os diferentes grupos que compunham a sociedade.

Palavras-chave: Graciliano Fontino Lordão; Parahyba do Norte; Professores negros.